

INSOLVÊNCIAS – Favorável

o quadro geral

Os compromissos de natureza comercial, vencidos nas praças do Rio de Janeiro e de São Paulo, foram atendidos em escala plenamente satisfatória, segundo se depreende das diversas estatísticas, que abrangem o período janeiro/novembro de 1961. Devido à maior pontualidade dos devedores ao liquidarem as suas obrigações, o protesto de títulos nas duas capitais ficou restrito a 71 mil promissórias e duplicatas (ver QUADRO I), o que equivale a uma diminuição de 2,6 mil (4%) em relação ao ano anterior e de 8,7 mil (11%) em confronto com 1959. Como consequência desse auspicioso fato, também decresceu o número de pedidos de falência ou concordata. Nos 11 meses investigados, 791 firmas tiveram a sua insolvência requerida no Rio ou em São Paulo (ver QUADRO II), em comparação com 903 em igual época de 1960 (-12%) e 1389 em 1959 (-43%).

1 - TÍTULOS PROTESTADOS NO RIO DE JANEIRO E EM SÃO PAULO - JANEIRO A NOVEMBRO DE 1961 -

(Quantidade em milhares; valor em milhões de Cr\$)

PRAÇA	ANO	PROMISSÓRIAS		DUPLICATAS		TOTAL	
		Nº	Valor	Nº	Valor	Nº	Valor
Rio de Janeiro....	1961	7,2	421	11,1	235	18,3	656
	1960	8,5	337	13,7	243	22,2	580
	1959	8,1	359	15,4	229	23,5	588
São Paulo.....	1961	23,3	925	29,5	675	52,8	1 600
	1960	22,6	652	28,9	450	51,5	1 102
	1959	24,3	772	31,9	412	56,3	1 184
RIO E SÃO PAULO...	1961	30,5	1 346	40,6	910	71,1	2 256
	1960	31,1	989	42,6	693	73,7	1 682
	1959	32,4	1 131	47,3	641	79,8	1 772

Fonte: Cartórios.

II - FALÊNCIAS E CONCORDATAS NO RIO DE JANEIRO E EM SÃO PAULO
- JANEIRO A NOVEMBRO DE 1961 -

PRAÇA	AN O	FALÊNCIAS			CONCORDATAS		
		Reque- ridas	Decre- tadas	Dene- gadas	Reque- ridas	De fe- ridas	Dene- gadas
Rio de Janeiro....	1961	214	67	41	68	59	19
	1960	222	87	27	62	70	4
	1959	366	132	41	177	154	10
São Paulo.....	1961	427	154	-	82	62	1
	1960	544	145	2	75	69	2
	1959	692	178	-	154	142	1
RIO E SÃO PAULO...	1961	641	221	41	150	121	20
	1960	766	232	29	137	139	6
	1959	1 058	310	41	331	296	11

Fonte: Cartórios.

O notável impulso da produção industrial em 1961 — devidamente apreciado em seus detalhes em outro capítulo dêste retrospecto — exerceu influência decisiva sobre o padrão de solvabilidade. Fabricados em maior quantidade, bens os mais diversos, que puderam ser absorvidos pelo mercado interno, sem que aumentassem simultaneamente e de forma anormal os estoques, a indústria e o comércio contaram, em geral, com recursos suficientes para efetuar — com raras exceções, mais do que em 1960 — os pagamentos a seus fornecedores e para amortizar os empréstimos obtidos a prazo curto, além de atender compromissos de outras espécies (salários, impostos etc.) e apartar os lucros verificados.

A liberal concessão de crédito bancário à economia privada, mi-

nuciosamente exposta linhas atrás em comentário exclusivamente dedicado a esta matéria, beneficiou de imediato as organizações assim favorecidas. Alguns meses depois de concedidos tais financiamentos, entretanto, cresceram sensivelmente as responsabilidades a serem atendidas pelo comércio, a indústria e outros setores da economia nacional. A média mensal de amortizações vencidas no Rio e na capital bandeirante, que havia sido de Cr\$ 186,7 bilhões em 1959 (11 meses) e de Cr\$ 236,3 bilhões em

Importantes firmas industriais e financeiras do exterior que operam ou desejam operar no Brasil fazem consultas a CONJUNTURA ECONÔMICA em relação a planos, projetos e outras informações necessárias às suas atividades.

1960, passou a Cr\$ 324,7 bilhões no período examinado (*ver QUADRO III*).

Os compromissos de firmas e outras entidades aumentaram, portanto, em 1960/61 de 37,4%, contra 26,6% no intervalo precedente. Em virtude dessa evolução uma apreciável massa adicional de créditos ficou exposta ao risco de não restituição, o que favoreceu, sem dúvida, um agravamento do índice de solvência.

Como sempre ocorre, variou também sensivelmente em 1961 a situação dos diversos ramos de atividade econômica quanto a custos, vulto de negócios realizados etc. Entre os grupos colocados em si-

tuação privilegiada, com amplos reflexos sobre a sua solvabilidade, cabe mencionar aquelas firmas que conseguiram exportar produtos nossos, o que antes não ocorria, a não ser em quantidades insignificantes.

Embora geral a alta de preços, muitos dos bens ou serviços cujas cotações tiveram aumentos súbitos e radicais deixaram de ser absorvidos em quantidades normais pelo mercado, criando dificuldades em setores de uma ou outra praça. Explicam-se tais situações com a expectativa dos produtores e distribuidores de continuarem a vender aos consumidores as quantida-

III - CRÉDITO BANCÁRIO E TÍTULOS PROTESTADOS NO RIO DE JANEIRO E EM SÃO PAULO
- JANEIRO A NOVEMBRO DE 1961 -

PRAÇA	ANO	EMPRÉSTIMOS C/C		TÍTULOS DESCONTADOS		TODOS OS EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS AO PÚBLICO	
		Promissórias protestadas (milhões de Cr\$)	Média mensal do saldo devedor vencido (bilhões de Cr\$)	Duplicatas protestadas (milhões de Cr\$)	Média mensal do saldo devedor vencido (bilhões de Cr\$)	Títulos protestados (milhões de Cr\$)	Média mensal do saldo devedor vencido (bilhões de Cr\$)
Rio de Janeiro...	1961	421	28,8	235	66,5	657	95,3
	1960	337	26,4	243	46,1	580	72,5
	1959	359	24,0	229	34,4	588	58,4
São Paulo.....	1961	925	54,6	675	174,8	1 600	229,4
	1960	652	48,1	450	115,7	1 102	163,8
	1959	772	47,1	412	81,2	1 184	128,3
RIO E SÃO PAULO..	1961	1 346	83,4	910	241,3	2 256	324,7
	1960	989	74,5	693	161,8	1 682	236,3
	1959	1 132	71,1	640	115,6	1 772	186,7

Fonte: Cartórios e Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda.

des habituais, apesar dos preços acrescidos. Toda vez que os compradores finais são, pelo motivo supra, obrigados a diminuir as suas compras, a indústria e o comércio do ramo em aprêço não contam mais com a receita prevista e, frequentemente, lhe faltam recursos para satisfazer os pagamentos de seus fornecedores. É isso que parece ter acontecido com as firmas de vestuário e os estabelecimentos gráficos na praça de São Paulo (*ver QUADRO VII*). A desvalorização externa do cruzeiro exerceu pressão similar sobre outros segmentos da nossa economia, o que se manifestou, por exemplo, nos insucessos de casas importadoras (*ver ainda QUADRO VII*) no Rio.

FATOS CARACTERÍSTICOS DE 1961

Três fenômenos imprimiram uma feição peculiar ao comportamento dos devedores no ano analisado. Referimo-nos, em primeiro lugar, à facilidade de concessão de financiamentos de substancial quantia cada um. Tal liberalidade principiou no 2.º quadrimestre, tornando-se ainda mais intensa a partir de julho. Embora não se costume conhecer de pronto o montante de crédito em cada faixa de valores ao serem realizadas as respectivas operações, as estatísticas relativas às amortizações, ou melhor, as que

esclarecem detalhes sobre a falta de restituição de importâncias vencidas, revelam pormenores a respeito dos financiamentos há tempos obtidos.

Assim raciocinando, verificamos que no Rio de Janeiro e em São Paulo os títulos de quantia unitária moderada protestados em 1961 (11 meses) perfizeram Cr\$ 1 581 milhões, contra Cr\$ 1 290 milhões no ano anterior (+23%). No mesmo intervalo, entretanto, os títulos vultosos não liquidados cresceram de Cr\$ 397 milhões para Cr\$ 676 milhões, ou seja, de 70% (*ver QUADRO IV*). Mesmo que a frequência relativa do protesto destes últimos papéis tenha crescido, a observação anterior indica que tais créditos foram concedidos em proporção muito superior à de 1960. Aprofundando-se tal análise, chega-se à conclusão de que a majoração da quantia média dos altos créditos concedidos desempenhou papel mais relevante do que o aumento do número de operações dessa classe. Ao menos isto é o que se conclui do fato de que o valor médio de um título moderado levado a protesto (Rio e S. Paulo) sofreu em 1960/61 um acréscimo da ordem de 27% (Cr\$ 17,7 mil para Cr\$ 22,4 mil), quando, ao mesmo tempo, a importância média referente a títulos vultosos cresceu de 59% (Cr\$ 544,4 mil para Cr\$ 865,6 mil).

IV - ANÁLISE DOS TÍTULOS PROTESTADOS NO RIO DE JANEIRO E EM SÃO PAULO
SEGUNDO O VALOR UNITÁRIO - JANEIRO A NOVEMBRO DE 1961
(Milhões de Cr\$)

PRAÇA	AN O	V A L O R U N I T Á R I O											
		MODERADO						ELEVADO					
		Promissó- rias		Duplica- tas		Total		Promissó- rias		Duplica- tas		Total	
		Nº (mil)	Va- lor	Nº (mil)	Va- lor	Nº (mil)	Va- lor	Nº (mil)	Va- lor	Nº (mil)	Va- lor	Nº (mil)	Va- lor
Rio de Janeiro..	1961	7,2	274	11,1	178	18,3	452	59	147	123	58	182	205
	1960	8,5	240	13,5	177	22,0	417	69	97	187	66	256	163
	1959	8,0	225	15,1	165	23,1	390	115	134	281	64	396	198
São Paulo.....	1961	23,1	654	29,1	475	52,2	1129	164	271	435	200	599	471
	1960	22,5	527	28,5	346	51,0	873	91	125	367	109	458	234
	1959	24,1	521	31,5	312	55,6	833	260	250	471	100	731	350
RIO E SÃO PAULO.	1961	30,3	928	40,2	653	70,5	1581	223	418	558	258	781	676
	1960	31,0	767	42,0	523	73,0	1290	160	222	554	175	714	397
	1959	32,1	746	46,6	477	78,7	1223	375	384	752	164	1127	548

Fonte: Cartórios.

Devido a essa orientação liberal dos credores, o conjunto de empréstimos vencidos era, no período sob análise, constituído de um número de financiamentos vultosos bem superior ao de 1960. A presença de tantos créditos elevados influiu desfavoravelmente sobre o nível médio de solvabilidade, pois o risco da não restituição excede o correspondente a compromissos de valor unitário módico.

Como segundo fator importante, cumpre assinalar a desigual expansão dos empréstimos bancários à economia privada, seja sob o aspecto regional, seja do ponto-de-vista técnico-bancário. Observações semelhantes já foram feitas em certos anos transatos; durante 1961, porém, a variedade da escala

de incremento das operações creditícias assumiu uma intensidade raramente presenciada antes. Segundo mostra o *QUADRO III*, a média mensal de empréstimos em C/C vencidos elevou-se nas duas mais importantes praças do país, de Cr\$ 74,5 bilhões em 1960, para Cr\$ 83,4 bilhões no ano seguinte, o que equivale a uma expansão de 11,9% (4,8% no intervalo anterior). Simultaneamente, os títulos descontados passaram de Cr\$ 161,3 bilhões para Cr\$ 241,3 bilhões, aumentando, portanto, de 49,1%, contra 40,0% no período precedente.

A experiência ensina que os financiamentos representados por duplicatas, em virtude de terem

geralmente a garantia de mercadorias, são liquidados em escala superior à das promissórias ou papéis semelhantes. Constituído então um conjunto de empréstimos por uma predominante maioria de duplicatas, entre as quais são raros os protestos, e uma minoria de promissórias, sujeitas com maior frequência à não restituição, pode-se esperar um índice médio de solvência relativamente favorável. Dos compromissos vencidos no Rio de Janeiro e em São Paulo (média mensal até novembro), os títulos descontados participaram na proporção de 74%, contra somente 68% em 1960. Nessas condições, certa melhoria do índice médio de solvência geral deve, ao menos em parte, ser atribuída à alterada composição da massa de obrigações a atender.

O último fator que repercutiu sobre a capacidade dos devedores de satisfazer os seus compromissos não foi nem de ordem econômica nem de natureza financeira. Trata-se dos eventos políticos que se

seguiram à renúncia, em agosto, do Presidente da República, e mais tarde da greve dos bancários, tanto no Rio como na capital bandeirante (outubro e novembro, respectivamente). Devido à paralisação dos estabelecimentos de crédito, os devedores, na impossibilidade de efetuarem retiradas substanciais de numerário, em milhares de casos, contaram com prazos adicionais, durante ou após os quais lhes foi facultado efetuar os pagamentos devidos, abrindo os credores mão do direito de levar as promissórias ou duplicatas pendentes a protesto.

Seria de todo interesse que se conhecessem, ao menos aproximadamente, os efeitos da moratória havida. A fim de fornecer uma indicação a respeito, calcularam-se as taxas de protesto (títulos protestados / média de empréstimos vencidos) para a época em aprêço e para igual período imediatamente anterior. Os resultados obtidos são os seguintes (por 1 000 dos financiamentos vencidos):

Período	RIO DE JANEIRO			SÃO PAULO		
	Promissórias	Duplicatas	Total	Promissórias	Duplicatas	Total
Abril a julho	4,11	1,31	2,13	8,20	1,54	3,06
Agosto a novembro	8,95	1,25	3,00	5,39	1,27	2,23

As ocorrências anormais de natureza não econômica verificadas em 1961 provocaram um agravamento da solvência em ambas as praças estudadas. A falta de pagamento concentrou-se sobre os Empréstimos em C/C, representados por promissórias, cuja frequência relativa dobrou mais ou menos no Rio e aumentou de cerca de 50% em São Paulo. Talvez a moratória tenha tido o efeito de evitar que o índice de solvência crescesse ainda mais do que vimos acima; com os elementos disponíveis, contudo, não é possível provar essa eventualidade ou o contrário.

De qualquer maneira, a rápida e intensa alta da taxa de protesto de promissórias mostra que, com a

moratória, não se conseguiram anular as conseqüências dos acontecimentos políticos e da disputa trabalhista sobre a solvabilidade. Ao apreciarmos a ordem de grandeza dos algarismos supra, devemos finalmente levar em consideração que a solvência costuma agravar-se no fim de cada ano, o que deve ter-se refletido, embora de forma branda, nos resultados indicados.

SATISFATÓRIO O ÍNDICE DE SOLVÊNCIA EM 1961

Conforme se depreende do *QUADRO V*, os devedores das operações analisadas deixaram de amortizar Cr\$ 6 950 em cada milhão de

V - TAXA DE PROTESTO DE TÍTULOS E ÍNDICE DE SOLVÊNCIA
NO RIO DE JANEIRO E EM SÃO PAULO - JANEIRO A NOVEMBRO DE 1961

PRAÇA E NATUREZA DOS TÍTULOS	TAXA DE PROTESTO (por 1 000)			ÍNDICE DE SOLVÊNCIA (1954 = 100)		
	1961	1960	1959	1961	1960	1959
RIO DE JANEIRO:						
Promissórias.....	14,63	12,78	14,98	168	147	172
Duplicatas.....	3,54	5,27	6,65	76	113	142
T o t a l	6,89	8,01	10,07	101	118	147
SÃO PAULO:						
Promissórias.....	16,95	13,55	16,41	241	192	232
Duplicatas.....	3,86	3,89	5,07	103	104	135
T o t a l	6,98	6,73	9,23	129	124	171
RIO E SÃO PAULO:						
Promissórias.....	16,14	13,28	15,91	193	174	208
Duplicatas.....	3,77	4,28	5,54	85	105	135
T o t a l	6,95	7,12	9,49	108	120	160

Fonte: Cartórios.

cruzeiros emprestados durante 11 meses, contra Cr\$ 7 120 no ano anterior e Cr\$ 9 490 em 1959 (Rio de Janeiro e São Paulo). Tal evolução corresponde a uma diminuição de 2% no último ano e a uma melhoria de 17% nos 2 últimos anos.

Êstes resultados representam as médias finais dos valores apurados em relação aos diversos sub-grupos. Um exame mais minucioso de promissórias e de duplicatas esclarece que a freqüência relativa de protesto dos primeiros foi em 1961 a menos satisfatória que se observou no triênio transato, ao passo que as duplicatas experimentaram a taxa mais módica nos mesmos 3 anos. Verifica-se, portanto, que a expansão, na forte proporção antes assinalada, do crédito vinculado a bens produzi-

dos foi absorvida pelo mercado sem maiores inconvenientes quanto à solvabilidade.

Ao apreciarmos os resultados referentes a operações financeiras, com emissão de promissórias, notamos excessivo otimismo de certos devedores, que não puderam em 1961 atender devidamente os pesados compromissos que assumiram. Provavelmente, a elevada taxa de protesto de promissórias reflete, em parte, o desfecho infeliz de um número apreciável de transações especulativas.

REFLEXOS DO CUSTO DA VIDA SÔBRE A SOLVABILIDADE

Um exame dos ramos de atividade dos principais devedores por títulos vultosos não liquidados (*ver*

VI - PRINCIPAIS DEVEDORES POR TÍTULOS VULTOSOS PROTESTADOS
NO RIO DE JANEIRO E EM SÃO PAULO - JANEIRO A NOVEMBRO DE 1961
(Milhões de Cr\$)

DEVEDORES (RAMOS)	RIO DE JANEIRO				SÃO PAULO				RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO			
	1961		1960		1961		1960		1961		1960	
	Nº	Valor	Nº	Valor	Nº	Valor	Nº	Valor	Nº	Valor	Nº	Valor
1-Embalagens.....	-	-	-	-	96	187,3	-	-	96	187,3	-	-
2-Particulares e firmas indiv. ramos ignor.	48	33,4	65	43,9	166	110,7	155	108,6	214	144,1	220	152,5
3-Vestuário.....	11	56,9	4	0,8	23	9,9	20	6,6	34	66,8	24	7,4
4-Imp./Exp. e Represent.	17	43,8	12	7,4	20	9,8	19	7,1	37	53,6	31	14,5
5-Socied.Respons.Limit. de ramos ignorados..	9	18,2	43	25,7	96	41,7	102	31,7	105	59,9	145	57,4
6-Ramo Imobiliário:												
Emprêsas imobiliárias	3	2,7	5	16,1	4	2,7	4	1,0	7	5,4	9	17,1
Construções.....	8	4,6	13	7,6	57	33,1	28	8,4	65	37,7	41	16,0
Material de construção	3	0,7	13	8,3	3	0,6	9	2,3	6	1,3	22	10,6
Subtotal.....	14	8,0	31	32,0	64	36,4	41	11,7	78	44,4	72	43,7
7-Minérios.....	6	5,7	3	2,2	30	21,4	3	0,7	36	27,1	6	2,9
8-Gêneros alimentícios.	10	12,8	11	3,6	19	6,3	10	3,3	29	29,1	21	6,9
9-Agricultura.....	5	3,9	1	0,2	17	13,1	8	2,6	22	17,0	9	2,8

Fonte: Cartórios.

“QUADRO VI) revela que 8 grupos participaram, em conjunto, com Cr\$ 620 milhões de compromissos não atendidos em 1961 (Rio e São Paulo, até novembro), o que equivale a 92% de todos os títulos de alto valor unitário protestados. Os mesmos setores econômicos haviam deixado de amortizar no ano anterior Cr\$ 317 milhões de promissórias e duplicatas de quantia substancial cada uma (80% do total correspondente).

A conjuntura foi, sob este prisma, particularmente adversa aos ramos “Vestuário”, “Minérios”, “Gêneros alimentícios” e “Agricultura”.

O alto valor referente a “Embalagens” provém de um único grupo de empresas, que, por motivos ainda não suficientemente esclarecidos, deixaram de atender as suas obrigações vencidas. Evidentemente, a forte alta do índice do custo da vida no período em exame foi acompanhada da dificuldade crescente de produtores e distribuidores de artigos de consumo forçado para liquidarem pontualmente os títulos de sua responsabilidade.

Por outro lado, o montante de pagamentos não efetuados por firmas do setor imobiliário permaneceu relativamente estável. Isso in-

dica, por sua vez, que em 1961 os compradores de apartamentos realizaram os pagamentos das quotas convencionadas aproximadamente dentro do padrão de pontualidade do ano anterior. Nessas condições, as firmas de construção, as empresas imobiliárias e as casas de materiais de construção tiveram à sua disposição recursos suficientes para atender, com poucas exceções, os próprios compromissos.

BENS DE CONSUMO: CONTINUAM NUMEROSAS AS INSOLVÊNCIAS

Alguns hábitos dos compradores parecem haver-se modificado no intervalo em estudo, pois os preços de mercadorias indispensáveis cresceram em 1961 num ritmo

mais intenso que em 1960. Assim, é provável que, em diversas categorias, artigos de custo unitário relativamente elevado tenham sido substituídos por mercadorias mais acessíveis. Desta maneira, a violenta alta de certos preços determinou apenas uma redução do movimento de vendas de alguns bens, mas provocou ao mesmo tempo o aumento das compras de substitutivos. Assim a queda na receita global de firmas que operam em tais ramos não as impediu de pagar os seus fornecedores etc. Embora os títulos vultosos não atendidos por esses setores houvessem crescido, permaneceu praticamente constante o número das falências e concordatas solicitadas contra tais organizações.

De acôrdo com os resultados do *QUADRO VII*, os ramos Gêneros Alimentícios, Vestuário, Aparelhos Domésticos e Móveis participaram em 11 meses de 1961, no Rio de Janeiro e em São Paulo, com 53% das insolvências requeridas. Tomando como base as falências e concordatas decretadas, respectivamente deferidas, verifica-se corresponder a êsse grupo uma quota estável desde 1960. As entidades do setor imobiliário (construções, emprêsas imobiliárias e materiais de construção) perfizeram 17% das insolvências pedidas, parecendo que o número de insucessos comerciais tende a diminuir. Os principais bens de produção são representados nessa compilação por Siderurgia, Máquinas/equipa-

mentos, Produtos Químicos e Minérios, que, em conjunto, participaram na proporção de 29% de tôdas as insolvências requeridas, permanecendo praticamente constante o número de falências e concordatas decretadas ou deferidas.

CREDORES EM INSOLVÊNCIA SOFREM CRESCENTES PREJUÍZOS

Embora o *QUADRO II* indique o número de falências e concordatas ocorridas, só um levantamento que tome em consideração a forma de constituição das organizações em dificuldades fornecerá uma visão clara da evolução neste particular, permitindo, inclusive, compreensão razoável dos efeitos

VII - PRINCIPAIS RAMOS DE ATIVIDADE REPRESENTADOS ENTRE AS FALÊNCIAS E CONCORDATAS NO RIO DE JANEIRO E EM SÃO PAULO - JANEIRO A NOVEMBRO DE 1961

RAMO DE ATIVIDADE	RIO			SÃO PAULO			RIO E SÃO PAULO		
	Decretadas ou deferidas		Requeridas	Decretadas ou deferidas		Requeridas	Decretadas ou deferidas		Requeridas
	1961	1960	1961	1961	1960	1961	1961	1960	1961
1-Vestuário.....	13	21	32	22	15	38	35	36	70
2-Ramo Imobiliário:									
Construções.....	7	6	12	6	7	14	13	13	26
Emprêsas imobiliárias....	5	3	11	1	3	5	6	6	16
Material de construção...	4	7	5	-	5	4	4	12	9
Subtotal.....	16	16	28	7	15	23	23	31	51
3-Móveis e decorações.....	7	8	11	9	7	13	16	15	24
4-Gêneros alimentícios.....	6	8	27	9	10	26	15	18	53
5-Produtos químicos.....	7	9	13	7	7	15	14	16	28
6-Import./export. e repres.	7	4	9	7	10	16	14	14	25
7-Máquinas e equipamentos..	1	8	1	8	2	11	9	10	12
8-Veículos e peças.....	4	3	10	5	5	6	9	8	16

Fonte: Cartórios.

financeiros das insolvências em relação aos credores atingidos.

De acordo com os elementos constantes do *QUADRO VIII*, o número de firmas individuais e de sociedades de responsabilidade limitada, com falência ou concordata requerida, diminuiu apreciavelmente entre 1960 e 1961 (11 meses, Rio de Janeiro e São Paulo). Para as primeiras, a redução foi de 16% (304 insolvências em 1961, contra 363 no ano anterior). Em relação às sociedades limitadas, apenas se registraram 422 falências e concordatas no período analisado, contra 478 em 1960, o que corresponde a um decréscimo equivalente, ou seja, de 12%. Contrastando com essa tendência favorável, o número de sociedades anônimas com insolvência pedida au-

mentou de 4% (65 firmas, contra 62 no período precedente). Examinando a situação relativa a falências decretadas e concordatas deferidas, depara-se com um desenvolvimento semelhante.

O maior número de sociedades anônimas em dificuldades reveste-se de importância, visto que tais organizações se destacam não só pelo capital social, como pelo vulto do seu movimento e do passivo. Todos esses valores superam de muito os de outras empresas, constituídas como firmas individuais ou sociedades de responsabilidade limitada. Cada sociedade anônima em 1961 apresentou em média um passivo de Cr\$ 162 milhões, o que equivale ao montante de 8 outros empreendimentos falidos ou concordatários.

PASSIVO MÉDIO DE FIRMAS INSOLVENTES
RIO DE JANEIRO (Cr\$ milhões)
JAN./NOV. DE 1961

DISCRIMINAÇÃO	1961	1960	%
Firmas individuais	20,2	1,5	+ 1 347
Soc. Resp. Limitada	21,7	15,0	+ 45
Sociedades Anônimas	162,1	104,7	+ 55
Tôdas	67,7	23,8	+ 184

Tomando como base os algarismos do resumo acima, nota-se que o passivo médio do conjunto de todas as sociedades envolvidas quase

dobrou no último intervalo anual. Entrementes, os preços em geral e o salário mínimo tiveram um acréscimo de cerca de 40%. Não

VIII - FALÊNCIAS E CONCORDATAS SEGUNDO A FORMA DE CONSTITUIÇÃO
DAS FIRMAS INSOLVENTES - JANEIRO A NOVEMBRO DE 1961

FORMA DE CONSTITUI- ÇÃO	F A L Ê N C I A S O U C O N C O R D A T A S															
	REQUERIDAS								DECRETADAS OU DEFERIDAS							
	Rio de Janeiro				São Paulo				Rio de Janeiro				São Paulo			
	Falências		Concor- datas		Falências		Concor- datas		Falências		Concor- datas		Falências		Concor- datas	
	1961	1960	1961	1960	1961	1960	1961	1960	1961	1960	1961	1960	1961	1960	1961	1960
Firmas in- dividuais	71	82	14	14	200	248	19	19	25	29	10	12	63	48	11	15
Socied.res pons. li- mitada...	128	118	40	41	205	269	49	50	36	52	34	51	83	84	40	47
Sociedades anônimas.	15	22	14	7	22	27	14	6	6	6	15	7	8	13	11	7

Fonte: Cartórios.

são êstes, porém, os únicos fatores que contribuíram para o incremento do passivo de organizações mal sucedidas. Se bem que seja difícil enumerar as demais causas, os resultados referidos indicam que os empreendimentos com grande movimento comercial estiveram expostos a maiores riscos do que os restantes.

Outro elemento que contribuiu para elevar em 1961 o prejuízo global dos credores de entidades insolventes foi a maior quota de falências em comparação com concordatas. Sabe-se que, na hipótese de concordata, o devedor compromete-se, geralmente, a liquidar cerca de 60% dos compromissos e muitas vezes até efetua parceladamente o pagamento integral do seu passivo. Tal não se dá no caso de falência, advindo daí, via de regra, um prejuízo proporcionalmente maior aos credores. Em 1961 as falências perfizeram 65% de tôdas

as insolvências, contra 63% no ano anterior e apenas 51% em 1959.

Embora as falências decretadas e as concordatas deferidas no Rio de Janeiro e em São Paulo tivessem em 1961, até novembro, afetado somente 342 firmas (em comparação com 371 no período precedente), o prejuízo sofrido pelos credores poderá ser estimado em Cr\$ 7,1 bilhões, ou seja, 60% do passivo global. Houve, nessas condições, forte aumento em confronto com 1960, quando se avaliou tal perda em Cr\$ 4,2 bilhões, correspondentes, porém, a 66% do passivo.

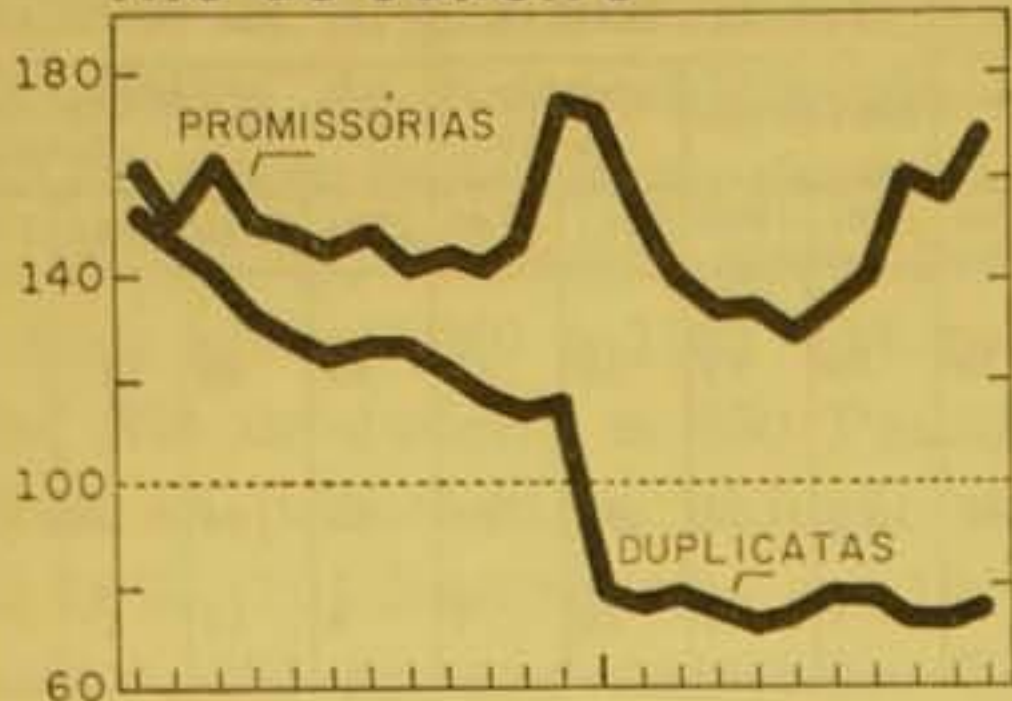
SÃO PAULO X RIO DE JANEIRO

As duas mais importantes praças comerciais do país continuaram a apresentar em 1961 aspectos bem individuais no tocante a solvabilidade. A média mensal de empréstimos bancários vencidos

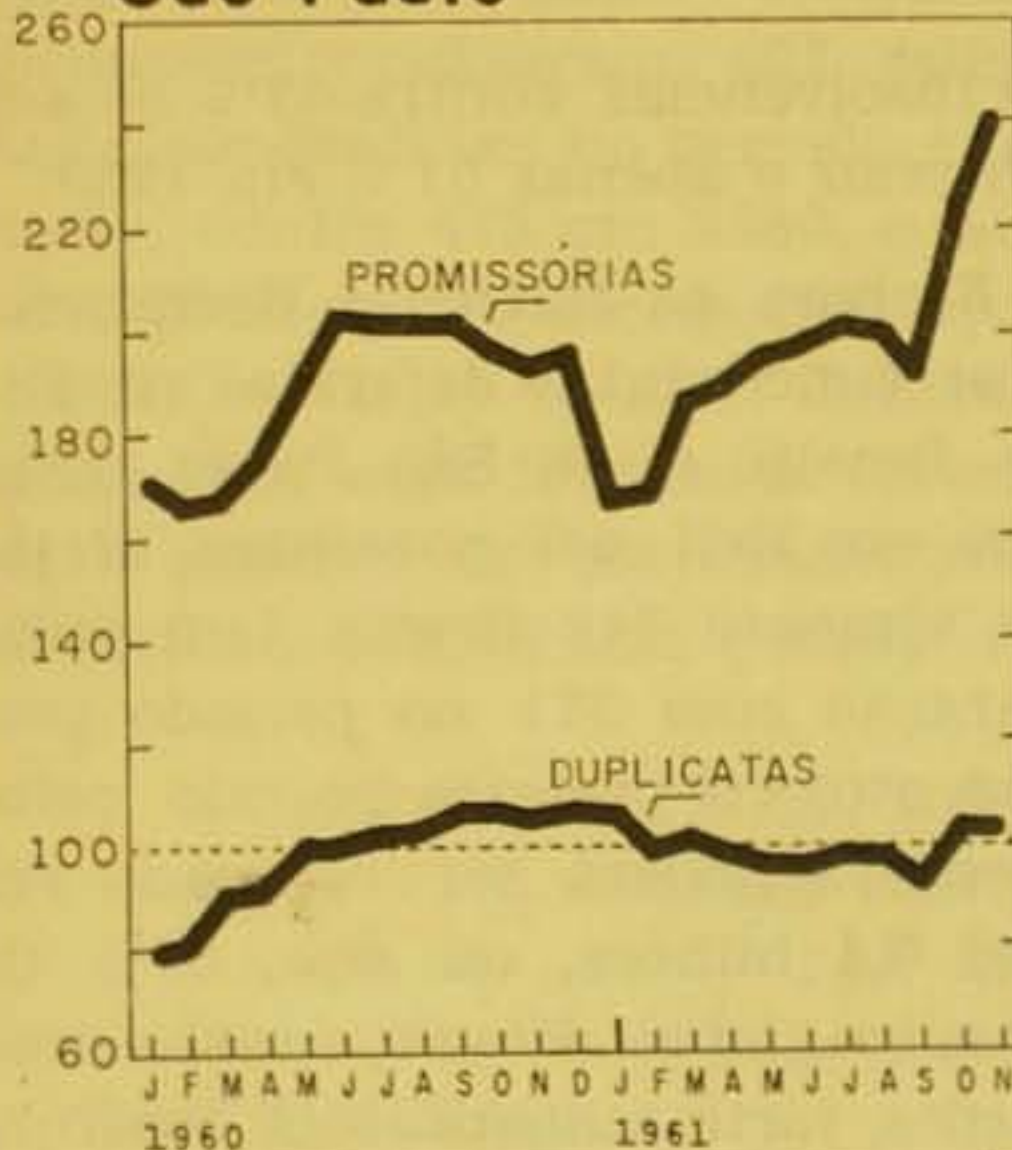
ÍNDICE DE SOLVÊNCIA

1954 = 100

Rio de Janeiro



São Paulo



em São Paulo ultrapassou 2,4 vezes a do Rio. Nos últimos anos esse coeficiente aumentou lentamente (*ver QUADRO III*). Se bem que a taxa média de protesto de títulos tenha sido praticamente a mesma nas duas capitais (6,98 por mil em São Paulo e 6,89 por mil no Rio), houve razoável melhoria na última praça e certo agravamento na capital bandeirante (*ver QUA-*

DRO V), em relação ao ano anterior. Teve influência fundamental sobre os resultados médios finais o comportamento do índice de solvência. O *GRÁFICO* revela que, no Rio, a capacidade de amortizar os compromissos dessa natureza acusou progresso no 1.º semestre, mas voltou ao nível inicial nos últimos meses de 1961.

Na capital bandeirante esse mesmo índice cresceu quase ininterruptamente no período analisado, o que indica dificuldades cada vez maiores dos devedores para realizar os pagamentos em dia. Nessas condições, a comparação da importância global de títulos levados a protesto em 1961 e em 1960 (11 meses) fornece o seguinte quadro: no Rio houve um aumento de Cr\$ 76 milhões (-Cr\$ 8 milhões em 1959/60), ao passo que em São Paulo o aumento importou em Cr\$ 498 milhões (-Cr\$ 82 milhões em 1959/60).

À expansão do crédito deve ser atribuída a responsabilidade por um incremento de títulos protestados no total de Cr\$ 139 milhões no Rio (Cr\$ 438 milhões no intervalo anterior) e de Cr\$ 318 milhões na capital paulista (Cr\$ 191 milhões em 1959/60). A alteração do padrão de pagamento dos compromissos vencidos determinou uma redução parcialmente compensadora de Cr\$ 63 milhões do mesmo total no Rio (-Cr\$ 446 milhões no intervalo precedente) e um acréscimo de Cr\$

180 milhões em São Paulo (-Cr\$ 273 milhões em 1959/60). Devido à melhoria do índice de solvência, diminuiu, portanto, o excesso antes referido de títulos levados a protesto, calculado sobre o resultado do ano anterior no Rio. Na capital bandeirante o agravamento desse índice ocasionou ampliação dos efeitos provocados pelo incremento do crédito.

Graças à menor quantidade de títulos protestados no Rio, o número de insolvências requeridas reduziu, embora em escala insignificante. Na capital paulista o maior número de títulos não liquidados apenas provocou aumento da incidência de concordatas, permanecendo a quantidade total de insolvências pedidas (falências + concordatas) 18% abaixo do nível de 1960.

Para as firmas cariocas a solicitação da falência ou concordata constituiu em 1961 ameaça menor quanto ao seu futuro do que no ano anterior, pois as insolvências decretadas ou deferidas correspon-

deram a 45% das pedidas (55% em 1960). Isso mostra que certo número de devedores conseguiu saldar as suas obrigações, quando já se encontravam em andamento os processos falimentares. Em São Paulo observa-se o inverso: uma proporção de 35% em 1960, que passou para 42% no ano seguinte.

No ramo Vestuário foi decretada ou deferida a insolvência de 22 organizações paulistas, contra a de 13 cariocas. Em compensação, só 7 falências ou concordatas de empresas do ramo imobiliário ocorridas na capital bandeirante se opõem a 16 no Rio.

O número de insucessos de sociedades anônimas em São Paulo diminuiu de 5%, ao passo que aumentou de 62% no Rio. Para as sociedades de responsabilidade limitada, o grupo mais numeroso, a redução alcançou 32% no Rio, contra 6% em São Paulo. O número de firmas individuais, finalmente, que tiveram a sua falência ou concordata decretada ou deferida, decresceu de 15% no Rio, mas aumentou de 16% em São Paulo.